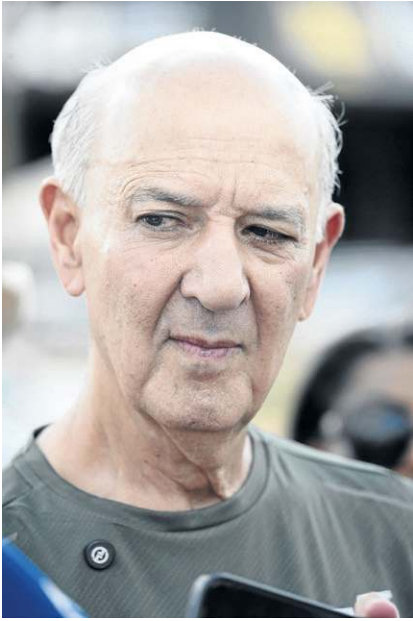




ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Julgamento das mudanças na Ficha Limpa será retomado hoje no STF

O julgamento sobre a constitucionalidade da Lei 219/2025, que alterou a Lei da Ficha Limpa, será retomado hoje em plenário virtual no Supremo Tribunal Federal (STF). Já há dois votos pela inconstitucionalidade das regras que beneficiam quem está condenado por improbidade administrativa ou corrupção há mais de 12 anos, como é o caso do ex-governador José Roberto Arruda (PSD). São os votos da relatora, Cármen Lúcia, e do ministro Luiz Fux. Para que a lei seja derrubada são necessários mais quatro votos. Caso a lei seja considerada inconstitucional, Arruda estará inelegível independentemente do julgamento do recurso ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) à decisão do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) que negou o registro da candidatura do ex-governador ao Palácio do Buriti. Se não houver pedido de vista, a decisão sairá em 18 de setembro.

Reprodução



CNBB pede Código de Ética no STF

A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou uma manifestação contundente em defesa da investigação e transparência sobre a condução das suspeitas envolvendo ministros do STF. Também defendeu a instituição de um Código de Ética para limitar a conduta dos magistrados. "A verdade não enfraquece as instituições. Quando buscada com justiça, transparência, humildade e respeito à lei, fortalece-as e fortalece a própria democracia", afirma a mensagem da cúpula da Igreja Católica. A iniciativa da CNBB é importante porque mostra a gravidade da situação a que o STF chegou.

Prioridade na Câmara

Até o momento, Ricardo Cappelli, candidato do PSB ao Palácio do Buriti, recebeu menos recursos da direção nacional do partido do que os concorrentes à Câmara dos Deputados. Cristovam Buarque e Professor Israel foram contemplados com R\$ 680 mil, cada. Já o deputado federal Rodrigo Rollemberg (foto), que busca a reeleição, teve até agora R\$ 1 milhão para sua campanha.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Minervino Junior/CB/D.A.Press



Abadia inaugura comitê de campanha em Ceilândia

A ex-governadora Maria de Lourdes Abadia (PSD) vai inaugurar em sua cidade do coração, Ceilândia, o comitê de campanha a deputada federal. A festa começa às 9h30, na QNN 02, de Ceilândia Norte. Foi na região administrativa que Abadia começou sua trajetória política, ainda como assistente social.

Comissão Julgadora da OAB será constituída hoje

A Comissão Julgadora do 22º Prêmio Engenho de Comunicação — O Dia em que o Jornalista Vira Notícia será constituída hoje (11/09). A função do júri, formado por notáveis da sociedade civil, é escolher os finalistas e vencedores da premiação. Nesta edição, serão cinco jurados: o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro; a secretária de Desenvolvimento Social do DF, Giselle Ferreira; a diretora do Espaço Cultural do TCU, Eliza Bruno; a jurista Eliziane Carvalho, do Sistema CNA-Senar; e o professor Bruno Nalon, representante do meio acadêmico — coordenador da graduação em jornalismo no Ceub. Criada e presidida pela jornalista Kátia Cubel (foto), a iniciativa é considerada o Oscar do Jornalismo na capital do país. Baseado nos princípios da liberdade de imprensa, da ética, da transparência, da cidadania e da democracia, o Prêmio Engenho promove a credibilidade do Jornalismo, ao distinguir profissionais e veículos de comunicação que produzem notícias a partir do Distrito Federal. A cerimônia de premiação será em 10 de novembro, em Brasília.

Instagram



Minervino Junior/CB/D.A.Press



Minervino Junior/CB/D.A.Press



Do próprio bolso

No ranking de candidatos que mais destinaram recursos próprios para suas campanhas, Paula Belmonte (PSDB) está em quinto lugar, segundo informações prestadas à Justiça Eleitoral. Ela tirou R\$ 461 mil do próprio bolso. Nessa lista, Kiko Caputo (Novo) é o 23º. Doou R\$ 239,5 mil para a própria campanha.

Fotos: Material cedido ao Correio



Perigo! Gambiarra...

Quem frequenta seja a pé, seja de bike, ou mesmo de carro, a nova avenida no Setor de Indústrias Gráficas (SIG) onde foram instalados novos restaurantes e empresas, próxima ao Tribunal de

Justiça do DF e do Ministério Público do DF, tem se assustado com a gambiarra de fiação elétrica que coloca os cidadãos em risco. Em maio, um desses emaranhados de fios e equipamentos pegou fogo. Por sorte, não houve vítimas. Mas nada justifica uma rede elétrica exposta e perigosa.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



» Podcast do Correio | EDUARDO BRANDÃO | CANDIDATO A DISTRITAL PELO PV

Desenvolver com sustentabilidade

Ex-secretário de Meio Ambiente apresenta propostas para a preservação do Cerrado, dos parques e da fauna do DF

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

O Podcast do **Correio** entrevistou, ontem, o candidato a deputado distrital Eduardo Brandão (PV) para falar sobre suas propostas para o Distrito Federal. A conversa, conduzida pelas jornalistas Mila Ferreira e Ana Carolina Alves, abordou principalmente questões ambientais, uma das principais bandeiras do candidato, que é presidente da legenda no DF, vice-presidente nacional, empresário, engenheiro civil e foi secretário de Meio Ambiente.

Como o senhor avalia a situação ambiental atual do DF? O que ainda precisa ser feito e de que forma o senhor pretende contribuir, caso seja eleito?

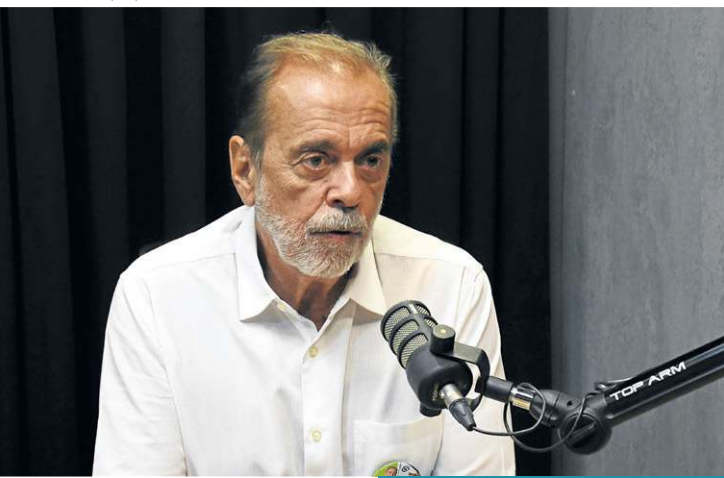
Eu acredito em políticas de Estado, e não em políticas de governo. Quando fomos governo, criamos políticas de Estado baseadas principalmente nas compensações ambientais e florestais. Quando plantamos mais de um milhão de mudas nativas e criamos 15 parques, isso foi feito por meio

de compensação florestal. A Secretaria do Meio Ambiente, por meio do Ibram, tem uma Câmara de Compensação. Todo empreendimento que causa impacto ao meio ambiente precisa pagar uma compensação. O que fizemos foi colocar esse instrumento, previsto em lei, em funcionamento. Esse instrumento continua existindo, mas, de 10 anos para cá, praticamente não se fez nada.

Agora, como candidato, pretende dar continuidade a esses projetos, cobrando do governo?

É fundamental que eu faça isso. Se não fizer, vou jogar fora toda a minha história. Estamos vivendo uma onda de calor enorme. Cadê as árvores? No Plano Piloto, ainda temos áreas verdes e sombra. Mas, nas outras cidades, muitas regiões não têm arborização. A empresa que mais tem compensações ambientais e florestais para pagar é a Terracap. Mas, por ser uma empresa do governo, não paga. Isso é um absurdo. Se o governo entende a Terracap apenas como uma especuladora imobiliária, isso não vai

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



acontecer. A Terracap é importante para promover o desenvolvimento sustentável. E os recursos existem.

Na sua gestão como secretário de Meio Ambiente, quais iniciativas o senhor destacaria?

A Câmara de Compensação Ambiental e Florestal é fundamental porque a sustentabilidade depende de três pilares: o social, o ambiental e o



Assista ao Podcast do Correio na íntegra

econômico. Se faltar um deles, o sistema não funciona. Mas tivemos outros projetos importantes como o monitoramento da qualidade do ar. Com mais prevenção de incêndios,

campanhas educativas e arborização, teríamos menos pessoas nos hospitais e nas UPAs.

Qual a situação da fauna no DF e o que precisa ser feito?

Nós estamos acabando com o Cerrado. O que está acontecendo é inevitável: estamos destruindo o habitat dos animais silvestres e empurrando-os para outros lugares. Foi nesse sentido que escolhemos a capivara como mascote da campanha. Além de chamar atenção para a causa, ela permite fazer educação ambiental. Precisamos melhorar as unidades de conservação e criar conectores ecológicos entre elas, permitindo que os animais se desloquem de uma área para outra. Muitas vezes, eles precisam atravessar plantações ou estradas para chegar a outros fragmentos. Essas estruturas são definidas a partir do monitoramento das rotas da fauna. Precisamos fazer as coisas com mais consciência. Não sou contra o desenvolvimento ou as obras. É possível fazer tudo de forma coerente com o meio ambiente e com a sustentabilidade.

Neste ano, a Serrinha voltou ao centro das discussões sobre preservação ambiental por causa da crise do BRB. Como o senhor avalia essa situação, especialmente diante da pressão da especulação imobiliária?

A Serrinha é um símbolo de resistência ambiental. Neste ano, houve uma tentativa do governo Ibaneis-Celina de utilizá-la para pagar o rombo do BRB. Nós, do Partido Verde, entramos na Justiça e conseguimos barrar a medida, enquanto a sociedade também se mobilizou. Não podemos colocar a Serrinha para pagar essa conta. A população precisa saber quem tomou as decisões e para onde os recursos foram. A especulação imobiliária precisa ser combatida, mas também precisamos oferecer alternativas de moradia. O Estado deve criar opções para a população, porque, quando não há acesso a uma moradia regularizada, as pessoas acabam recorrendo a ocupações irregulares.

» **Leia mais sobre Cerrado na página 18**